



Semana de 14 a 25 de junho de 2021.

Unidade escolar: EMEF Marleciene P. P. Bonfim	
Componente curricular: História	
Professor: Manoel Messias Oliveira dos Santos	
Aluno (a):	Série: 7º ano

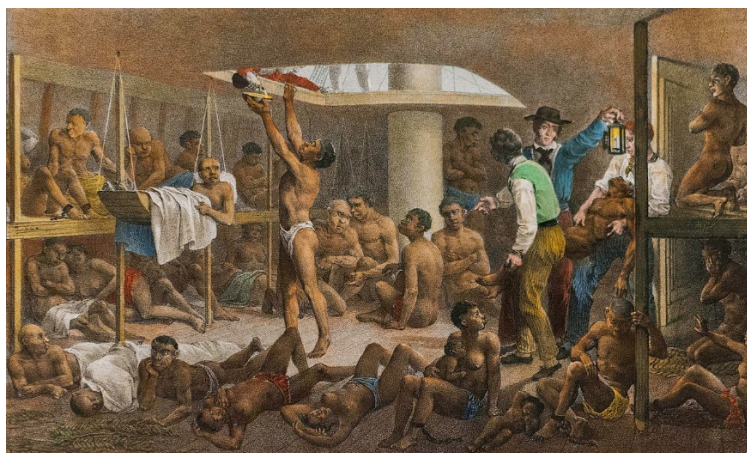
Texto: **A escravidão na África e o tráfico de africanos.**

Na África, os prisioneiros capturados de povos inimigos eram forçados a trabalhar na extração de ouro e sal ou em trabalhos no campo. Uma parte dessas pessoas era levada para o norte do continente ou para os portos da costa oriental; lá eram negociados como mercadorias e transportados para a península Arábica, a Pérsia e a Índia. No século XV, uma nova frente de comércio de pessoas escravizadas foi aberta com a chegada dos portugueses à costa oeste africana. Esses comerciantes interessavam-se, particularmente, pelo comércio do ouro e de cativos africanos.

Para dar apoio aos traficantes de pessoas, os portugueses instalaram dois fortes: o Forte de São Jorge da Mina, na região do atual Gana, e o Forte de Arguim, na costa do atual Senegal. Também foram montadas bases de apoio nas ilhas de Cabo Verde e São Tomé. Nesses pontos, praticava-se o comércio com os chefes locais ou com os representantes dos reinos. A carga dos navios portugueses - tecidos, trigo, bebidas, armas, pólvora, sal e até cavalos - era trocada por africanos escravizados. O navio português, apelidado de *tumbeiro* ou *navio negreiro*, seguia para a América lotado de africanos. Já no embarque essas pessoas eram todas acorrentadas e batizadas. Muitas recebiam um nome cristão, mas, em geral, eram identificadas com os nomes dos portos onde eram embarcadas: minas, congos, benguelas, moçambiques, etc.

Os tumbeiros superlotados transportavam, em média, 700 escravos, sem a mínima condição de higiene. Fome, sujeira, desconforto e doenças como escorbuto, avitaminose (carência de vitaminas) e diarreia eram comuns nessas viagens. Os cativos doentes costumavam ser envenenados e jogados ao mar. Estima-se que até 30% dos africanos embarcados morriam durante uma viagem, que durava de 35 a 50 dias. Após desembarcar no Brasil, os africanos eram levados a um mercado **para** serem vendidos como escravos, e os preços variavam de acordo com suas condições físicas.

RIBEIRO, Vanise M. & ANASTASIA, Carla M. J. *Piatã: história* (7º ano). Curitiba: Positivo, 2015, p. 219. (adaptado)



Navio negreiro – Johann Moritz Rugendas, 1830.

Atividade 1, dias de 14 a 18 de junho de 2021:

- 1) Em quais regiões africanas os portugueses negociavam escravos com as populações locais?
- 2) Quais eram as mercadorias oferecidas pelos portugueses aos africanos em troca de escravos?
- 3) Como os escravos africanos eram tratados nas viagens da África para a América nos navios negreiros?

Atividade 2, dias de 21 a 25 de junho de 2021:

- 1) Quais eram os destinos possíveis das pessoas tornadas escravas na África?
- 2) Como funcionava o embarque de escravos nos portos da África?
- 3) O que acontecia com os escravos após desembarcarem no Brasil?

BIBLIOGRAFIA

DOMINGUES, J. E. *História em documento: imagem e texto*. 2ª ed. (7º ano). São Paulo: FTD, 2012.

Obs.: Explicações, orientações e esclarecimentos de dúvidas estão ocorrendo via Google Meet e WhatsApp.